

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os moradores de uma urbanização na freguesia de Ferreiros, concelho de Braga, contestam a instalação de duas torres (apoios) de alta tensão, com 28 metros de altura, a 12 metros de distância de dois prédios onde vivem 60 famílias. Para os moradores, a proximidade das torres às habitações desvaloriza os seus bens e afeta a sua qualidade de vida ao criar poluição visual e sonora. Por quatro vezes, tentaram impedir a concretização da obra por entenderem que existem alternativas viáveis à passagem da linha elétrica.

O problema surgiu em 2002 quando foi colocada um apoio temporário de alta tensão entre dois prédios da Urbanização Europa Ar-Lindo. A situação motivou uma ação judicial intentada pelo promotor da urbanização contra o Município de Braga que resultou numa ordem para a retirada do apoio da linha elétrica daquela zona residencial.

A nova obra de realocização a cargo do Município de Braga e sob supervisão da EDP previa a colocação de dois novos apoios num talude à face da estrada, mas a Infraestruturas de Portugal não terá dado parecer favorável. Em maio deste ano, a obra avançou na zona de estacionamento da urbanização, na rua Doutor Manuel de Almeida Passos, junto aos blocos de apartamentos.

Ao contrário da Câmara Municipal de Braga que avançou com a obra e do seu presidente que critica as reivindicações dos moradores, a Junta de Freguesia de Ferreiros e Gondizalves demonstrou abertura para resolver a situação, disponibilizando um terreno, nas proximidades da urbanização, que permitiria o afastamento da linha da zona residencial. Outra alternativa, apontada pelos moradores, passa pelo soterramento da linha que passa juntos aos prédios, o que se materializaria num troço a acrescentar aos cerca de 300 metros que a EDP já enterrou na zona.

O grupo parlamentar do Bloco de Esquerda exige que sejam cumpridos todos os requisitos legais aplicáveis, designadamente os que regulam a exposição da população a linhas de alta tensão e as distâncias a edifícios residenciais. Além disso, o Bloco de Esquerda entende que

devem ser equacionadas todas as alternativas que permitem afastar a linha de alta tensão e os respetivos apoios da zona residencial, sob pena de se pôr em causa as justas reivindicações dos moradores que querem ver salvaguardados os seus bens e a sua qualidade de vida.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento da situação aqui descrita?
2. Por que motivo estão os apoios que suportam a linha de alta tensão a ser instaladas na zona residencial?
3. A realocização dos dois apoios cumpre todos os requisitos legais aplicáveis, designadamente os que regulam a exposição da população a linhas de alta tensão e as distâncias a edifícios residenciais?
 - 3.1 Se não, porquê?
4. Está o governo disponível para promover a realocização dos apoios, de modo a ser possível afastá-los da zona residencial?
 - 4.1 Se não, porquê?
5. Está o governo disponível para promover o soterramento da linha na zona residencial?
 - 5.1 Se não, porquê?
6. Vai o governo tomar medidas para salvaguardar a qualidade de vida dos moradores da referida urbanização?
 - 6.1 Se sim, quais?

Palácio de São Bento, 29 de novembro de 2021

Deputado(a)s

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

JOSÉ MARIA CARDOSO(BE)